

O entendimento da obra é conduzido de maneira eficaz pelo projeto editorial: mergulha-se na espacialidade da obra, emprega-se de espessura a superfície, apreende-se o peso maciço dos blocos. Difícil tarefa de diagramar páginas sobre textos e obra do autor de um inovador projeto gráfico: a diagramação do Jornal do Brasil realizada por Amilcar de Castro na década de 50.

Em seus depoimentos e poemas transcritos no livro o artista menciona a força do "verbo-silêncio vivo...fundador de um reino onde a palavra é inútil". Difícil então dar significado a um texto sobre o que seria a escultura de Amilcar: palavra inarticulada, essência das coisas e do mundo.

O desafio de através da palavra criar uma nitidez sobre o significado essencial que a escultura de Amilcar encerra o desafio foi de modo surpreendente vencido pelo texto crítico de Rodrigo Naves e pelo ensaio de Brito.

(O ritmo das imagens que conduz as obras desde os cortes e dobras dos anos 70 as de cortes e deslocamentos dos anos 80 relacionando-os às pinturas e desenhos é preciso e eficaz.)

AMILCAR DE CASTRO

Uma das maneiras de promover o entendimento do pensamento plástico de um artista é mergulhar na análise perceptiva de uma de suas obras. É o que ocorre no corpo deste livro através do texto de Ronaldo Brito sobre uma pequena escultura – um quadrado de 33cm com 7,5cm de espessura – que potencializa as inúmeras qualidades plásticas de Amilcar de Castro.